

# Criticada falta de crédito para sustentáveis

Alcinéa Cavalcante de Macapá

No Seminário de Consulta sobre Biodiversidade na Amazônia, que começou ontem em Macapá, promovido pelo Ministério do Meio Ambiente e organizado por um consórcio de várias entidades ligadas a questão ambiental, o coordenador do Projeto Workshop Biodiversidade da Amazônia, biólogo João Paulo Capobianco, reclamou da falta de linha de crédito para projetos baseados na sustentabilidade. Na Amazônia quem quer um crédito bancário sofre para conseguir, mas se alguém de São Paulo quer plantar soja na Amazônia consegue com facilidade", alfinetou.

Capobianco disse ainda que há necessidade de se modificar o modelo de fontes de financiamento já existentes na Amazônia para um modelo que atenda projetos extrativistas de baixo impacto ambiental.



SAÚDE  
de Sobras, 1563.

(Pág. 3)

# Criticada falta de crédito para os projetos sustentáveis

Alcinéa Cavalcante de Macapá

Começou ontem em Macapá o Seminário de Consulta sobre Biodiversidade na Amazônia, promovido pelo Ministério do Meio Ambiente e organizado por um consórcio de várias entidades ligadas a questão ambiental. Este seminário vai avaliar e identificar as ações prioritárias para a conservação, utilização e repartição dos benefícios da biodiversidade da Amazônia brasileira. Os estudos já estão sendo feitos há dois anos por este consórcio, que vai acompanhar a implementação das ações e recomendações propostas neste seminário e elaborar dois relatórios - no final do ano 2000 e no final de 2001 - para os países signatários da Convenção da Biodiversidade.

O coordenador do Projeto Workshop Biodiversidade da Amazônia, biólogo João Paulo Capobianco, explicou que há quase dois anos vem sendo feito um levantamento das

informações disponíveis sobre a Amazônia. Neste seminário estas informações serão cruzadas para se estabelecer os pontos de maior biodiversidade para montar uma agenda de ações prioritárias objetivando impedir a degradação das áreas. Será através de uma análise integrada dos fatores biológicos, ocupação e degradação da Amazônia que será feita a agenda de ações prioritárias. Essas ações serão implantadas em curto, longo e médio prazos.

Capobianco sabe que esta agenda vai contrariar interesses, principalmente de grupos madeireiros. "São interesses de grupos que estão em choque com interesses da sociedade brasileira", diz. Ele acredita que não há como o governo federal não incluir os resultados deste seminário na sua agenda, até porque o projeto "Biodiversidade Amazônia" é do Ministério do Meio Ambiente e atende compromissos assumidos pelo

Brasil junto à Convenção sobre Diversidade Biológica, firmada durante a Rio-92.

Capobianco reclamou da falta de linha de crédito para projetos baseados na sustentabilidade. "Na Amazônia quem quer um crédito bancário sofre para conseguir, mas se alguém de São Paulo quer plantar soja na Amazônia consegue com facilidade", alfinetou. Ele disse ainda que há necessidade de se modificar o modelo de fontes de financiamento já existentes na Amazônia para um modelo que atenda projetos extrativistas de baixo impacto ambiental. Na opinião dele não há investimento público para que a castanha, a borracha e os frutos da Amazônia dêem certo. Ele alerta também que há necessidade de se criar condições para que tais projetos sejam sustentáveis economicamente.

Outra questão levantada por Capobianco é o mercado que no Brasil é muito reduzido para produtos da Amazônia.

"O maior mercado de produtos da Amazônia está fora do País, está na Europa", diz ele.

No primeiro dia de seminário, os mais de cem participantes foram divididos em 12 grupos temáticos para fazer um diagnóstico das prioridades de conservação, uso sustentável e repartição dos benefícios. Hoje esses grupos serão desfeitos e montados os grupos regionais, que vão elaborar hoje e amanhã o relatório de ações prioritárias e mapa de áreas prioritárias por região. Na sexta-feira novos grupos serão formados. Serão os de ações prioritárias que vão apresentar a consolidação dos resultados regionais com relação aos tipos de ações mais importantes. No sábado o seminário será encerrado com uma plenária de conclusão.

O representante do Banco Mundial neste seminário, Luiz Carlos, disse o banco está aguardando os resultados para executar um projeto de corredores ecológicos.

**"O maior mercado de produtos da Amazônia está fora do País, está na Europa", afirma Capobianco**

INSTITUTO

SOCIOAMBIENTAL

Documentação

Fonte: *GM (Coord. Regional)*

Data: *22/9/99* Pg *123*

Class.: *101*